

Empresário quer presidente com visão de economista

por Roberto Baraldi
de São Paulo

O presidente da República a ser eleito neste ano pelo voto direto deverá ter, além de postura de estadista, a visão de um economista, que compreenda os rumos que a economia mundial vem tomando. A receita de candidato foi dada por Wolfgang Sauer, presidente da Autolatina, "holding" que reúne a Ford e a Volkswagen.

"A oitava economia do mundo não pode ficar à margem deste processo internacional de integração, sob pena de cair da oitava posição", afirmou Sauer. "Em todo o mundo, a integração vai além do econômico, incluindo o entrosamento político, acima das ideologias, que é a base para um longo período de paz mundial e crescimento", acrescentou.



Wolfgang Sauer

Sauer, que deixará a presidência da Autolatina no dia 1º de julho próximo, por aposentadoria, observa que os anos 80 foram uma década perdida para o

País, porque não houve crescimento econômico. "Apesar disto, conquistamos a democracia. Estamos, momentaneamente, sofrendo as doenças de criança da democracia, mas temos que enfrentar os desafios com otimismo", assinalou o executivo.

Alemão naturalizado brasileiro, Sauer não revelou sua intenção de voto em 15 de novembro, justificando que tomará a decisão somente 24 horas antes de comparecer à urna. De acordo com seu ponto de vista, Fernando Collor de Mello tem em suas mãos uma grande bandeira política, o combate à corrupção, que lhe confere popularidade, mas, em compensação, não esclareceu ainda suas propostas de governo.

Já o candidato pedessista, Paulo Maluf, im-

pressiona o presidente da Autolatina por sua capacidade de trabalho e boa memória, mas merece a ressalva de que "precisa aprender a ser mais simpático".

O petista Luiz Inácio Lula da Silva parece ambíguo ao Executivo. "Na Alemanha, durante encontro com empresários, Lula disse que o Brasil precisa de investimento estrangeiro; aqui, na porta da fábrica, berrou coisa diferente", assinalou Sauer. O mesmo perfil ele traça de Leonel Brizola, "que diz uma coisa em cada reunião".

Sauer foi mais complacente com os veteranos Ulysses Guimarães, de quem inveja a tenacidade, vigor e capacidade de negociação, e Jânio Quadros, que considera "um homem que tem a cabeça em cima do pescoço, embora possa ser teatral às vezes".